

O Presente

Cristiano Melo

Joyce era uma escritora de presença marcante e indispensável nas rodas intelectuais. Seus trabalhos, elogiados pela crítica, permeavam fluentes em diversos gêneros literários.

Ela se encontrava, naquele instante, diante do espelho e observava a roupa escolhida para sua festa de aniversário. Seria um jantar para muitos convidados e, pela quantidade de confirmações, inclusive de ilustres figuras, ela não podia deixar a desejar, a ninguém, muito menos a ela mesma.

Olhou atentamente a blusa, trocou a saia. Outra olhada, trocou a blusa e também os sapatos, ainda insatisfeita trocou definitivamente por um pretinho básico e pensou: “Com esse eu não erro!”. Apesar de todo seu sucesso, a sua relação com seu guarda-roupa não era das melhores, sentia-se bastante insegura e desejava que sua amiga Gil, vaidosa e de fino bom gosto, inclusive para homens, estivesse ali para dar sua tão valorosa opinião.

Chegada a tal da festa, com o seu sóbrio pretinho básico, Joyce arrancou elogios de muitos presentes no recinto. Ficou feliz por rever amigos e parentes que, distantes pela correria do tempo, reencontravam-se sempre em datas comemorativas.

Foi assim com Leôncia, também uma renomada escritora que, mesmo com pouco tempo de convivência com aquela, já havia se tornado amiga de infância, daquelas de alfabetização.

Joyce se demorou numa animada conversa com Leôncia, que tinha o dom de arrancar gargalhadas sinceras de Joyce e ficou sabendo que Gil, amiga em comum das duas, passou por um vexame por causa de uns quilinhos a mais numa loja de roupas.

Joyce imaginava a cena, enquanto Leôncia fofocava, como Gil não conseguia se

desvencilhar de uma mulher que insistia numa gravidez inexistente e, pior, num vestido verde musgo com hibiscos grandes e vermelhos estampando, de um horroroso tamanho GG.

Mudavam de assunto, mas ao lembrarem-se da cena, as gargalhadas voltavam involuntariamente, até que um silêncio tomou conta do salão principal. Era Gil que chegava linda e deslumbrante fazendo com que todos convergissem olhares para aquela sedutora mulher.

Gil estava um pouco, bem pouquinho, acima do peso, mas sua beleza e elegância se destacavam. Desfilou entre os convidados e se dirigiu lentamente em direção às amigas com um sorriso:

-Joyce, como você está bonita! Feliz aniversário! Olhe, trouxe para você. Espero que goste!

Joyce agradeceu, abraçou a amiga e rasgou o papel esverdeado do seu presente. Não conseguiu acreditar quando, mesmo sem tirar completamente de dentro da caixa, reconheceu o tecido verde musgo com hibiscos grandes e vermelhos. Pensou que aquilo só podia ser um pesadelo e foi então que ouviu Gil dar o golpe de misericórdia:

- Meu aniversário está próximo e faço questão de vê-la usando na minha festa algo mais ousado!

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/o-presente-1>